

UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA DIGITAIS NA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS/UEG: PERSPECTIVAS DOCENTES

ELSON MARCOLINO DA SILVA (UEG/UNB).

Resumo

Principalmente a partir do século XX, a sociedade mundial tem passado por um processo de transformação em vários setores de produção, em função da presença e dos usos das mídias digitais. A educação formal, nos vários níveis de ensino que a compõe, também é influenciada por tal processo, exigindo dela um repensar em suas práticas pedagógicas. As mídias digitais, em especial a Internet com seus vários gêneros/suportes digitais tais como: E-mail, Orkut, Messenger, Blogs e Home-pages, estão cada vez mais presentes nos ambientes escolares. Assim, fica evidente a necessidade de investigações que procurem analisar se e como os docentes estão lendo, escrevendo, interagindo e fazendo usos pedagógico-escolares do ciberespaço digital. Neste sentido, o estudo em questão, configurado qualitativo, objetivou compreender na perspectiva do letramento digital como docentes universitários que lecionam nos Cursos de Pedagogia e de História da U.U.C.S.E.H./UEG se relacionam com as mídias digitais telemáticas. Os principais interlocutores teóricos utilizados para o desenvolvimento deste estudo foram: COSCARELLI ET AL (2005), FREITAS (2004), RAMAL (2002), SANTAELLA (2004) e SILVA, T (2003). Ao final do estudo, evidenciou-se que mesmo boa parte dos docentes universitários possuindo um tipo de mídia digital (computador), a maioria apresenta práticas de letramento digital limitadas e poucos fazem dela usos para fins pedagógicos escolares.

Palavras-chave:

Letramento Digital, Mídias Digitais, Gêneros Digitais .

Introdução

A partir da segunda metade do século XX, convive a sociedade com os constantes avanços provocados, principalmente, pela disseminação das tecnologias da informação e da comunicação e, nesse sentido, a *Internet*, é considerada a principal mídia responsável pelo surgimento, bem como pela disseminação, de uma nova linguagem denominada de letramento digital. A educação, evidentemente, é influenciada por este novo tipo de linguagem e, dessa forma, fica evidente a necessidade de inserção dos agentes educativos, em especial dos docentes, no ciberespaço. Com base nisso, no presente estudo buscou-se refletir sobre os aspectos teóricos e conceituais a respeito do letramento digital, concebido enquanto práticas e usos dos gêneros digitais presentes na *Internet*. Para ilustrar melhor os processos e os resultados desse estudo, o desenvolvimento organiza-se em dois itens. No primeiro, denominado "Conceitos de Letramento Digital" apresentamos alguns conceitos e características acerca do letramento digital. SILVA (2003), COSCARELLI e RIBEIRO (2005), LEVY (1993) e FREITAS (2004) foram os principais interlocutores teóricos nesta fase do trabalho. No segundo item,

denominado “A Visão dos Docentes Universitários em Relação ao Letramento Digital Escolar”, apresentam-se análises empíricas sobre usos digitais docentes retiradas, principalmente, de questionários aplicados aos docentes universitários entrevistados.

O estudo evidenciou que a maioria dos docentes desconhece os conceitos e características do letramento digital. Também evidenciamos através desta investigação que o letramento digital ainda é pouco estudado e pouco difundido no meio acadêmico. Os resultados nos mostraram também que a maioria dos docentes acessa computadores ligados à *Internet*, porém a utilização deles como ferramenta pedagógica em sala de aula ainda não é uma realidade, pelo menos para os colaboradores do estudo em questão.

1. Conceitos de Letramento digital

Estamos vivendo, em nossa sociedade, a introdução e a disseminação de novas modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita propiciadas, principalmente, pela presença da *Internet*. Há pouco tempo conhecíamos apenas o termo letramento concebido enquanto sistemática de práticas e eventos sociais de usos diversos de leitura e de escrita na cultura do papel (KLEIMAN, 1996:17). Mas, com a utilização massiva da *Internet* em nosso cotidiano, surge uma nova forma de linguagem, denominada de letramento digital.

Neste sentido, Coscarelli & Ribeiro (2005:9) afirmam que “... o letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e a escrita também em ambiente digital”. Podemos, assim, considerar o termo letramento digital como conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem das práticas letradas mediadas por computadores utilizando, principalmente, os recursos disponibilizados pela *Internet*. O termo letramento, no sentido da cultura do papel, é considerado como “... estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita...” (Soares 2002: 47) e continua etimologicamente ligado à ideia de letra e de escrita. No campo da cultura digital, o termo letramento é ampliado e define-se, de maneira especial pela mesma autora, como “... um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita do papel” (Soares, 2002:151). Neste sentido e, parafraseando Soares, o letramento digital refere-se à questão das práticas de leitura/escrita possibilitadas pelo computador e também

pela *Internet*. Também, o letramento digital (Buzato, 2003) define-se como um conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem das práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo. Assim, o letramento digital é mais que o conhecimento técnico relacionado ao uso do computador, ou seja, o uso de teclados, das interfaces gráficas e dos programas de computador. A linguagem digital inclui, ainda, a habilidade para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. Inclui, também, a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletrônica e digitalmente. E ainda exige da pessoa certa familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas através do computador, entre outras coisas. Já para Lévy (1999, p.17), o letramento digital está relacionado a um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. Ainda para Lévy, as práticas de letramento digital só são possíveis em função da presença do hipertexto na *Internet*. Assim, e ainda segundo Lévy (1993), o hipertexto:

...é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. (p.33).

Entretanto, antes do surgimento da *Internet*, já existiam outros artefatos tecnológicos, tais como o livro e o memex, que possibilitavam leitura não-linear e não seqüencial, essas últimas características marcantes do hipertexto digital. A tecnologia da informação e da comunicação, entretanto, proporcionou maior velocidade de acesso e um volume infinitamente maior de documentos disponíveis à sociedade. Dessa forma, com o surgimento do hipertexto digital, criou-se uma nova maneira de leitura e escrita de documentos, onde o leitor participa ativamente da redação e edição do documento que lê, podendo traçar caminhos nunca antes imaginados pelo autor, conectando uma infinidade de documentos, como se estivesse criando um novo documento hipertexto a partir dessas associações.

Para (SILVA, 2003:117), o letramento digital propõe novas exigências como, por exemplo, a emergência de gêneros de discurso e formas de materialidade lingüística inovadoras. A *Internet* é, em especial, um tipo de comunicação mediada por computadores, em suas modalidades síncronas (bate-papos) e assíncronas (fóruns, lista de discussão, correio eletrônico), que tem permitido o exercício da linguagem de forma diferenciada. Ferramentas para a produção escrita (editores de texto, de páginas *web*, de histórias em quadrinhos) e para comunicação a distância (bate-papo, ICQ e correio eletrônico) inauguram novas condições de produção de discurso integrando elementos originais ao que hoje denominamos leitura e escrita digitais.

2. A Visão dos Docentes Universitários em Relação ao Letramento Digital Escolar

O objetivo deste item é relatar, de forma analítica e crítica, os usos que docentes fazem do computador e da *Internet*. Para a realização da parte empírica da pesquisa, foram entrevistados catorze docentes do curso de Pedagogia e doze docentes do curso de História da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás. Deste total de colaboradores do estudo (26), 17 eram do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Para a análise dos dados coletados empiricamente, utilizamos o conceito de letramento digital como práticas e os usos diversos, inclusive pedagógicos, que os docentes fazem quando usam o computador, seja em condição off-line ou on-line.

2.1. Categoria de análise: "Posse de recurso digital"

Na categoria de análise "Posse de recurso digital" procuramos fazer um levantamento no sentido de saber se os docentes possuíam ou não computador. Assim, como base nas informações obtidas em relação a esta categoria de análise, pudemos perceber que 23 docentes possuem e fazem usos do computador de mesa (*desktop*) ou *notebook* e apenas 03 não possuem nenhum tipo de computador particular sendo que, no entanto, acessam a *Internet* em vários espaços sociais. Com base na análise deste dado, percebemos que esse número é bastante considerável se levarmos em consideração o número total da amostra da pesquisa, ou seja, 26 docentes. Contudo, ainda que não muito significativo, exista, nos Cursos de Pedagogia e História da UnU pesquisada, um número menor de docentes universitários que não possuem computador particular, representando este último, infelizmente, a realidade da maioria dos docentes da educação básica brasileira.

2.2. Categoria de análise “Gênero digital mais usado”

Nesta categoria de análise, procuramos evidenciar aqueles docentes que fazem uso da *Internet* e, neste sentido, quais eram os gêneros digitais da Rede Mundial mais utilizados por eles. Diante de toda a variedade de gênero digitais disponíveis na *Internet*, dos que mais nossos entrevistados fazem usos são: 1º) *E-mail*; 2º) *Messenger*; 3º) *Orkut*. *Internet* pode facilitar o aumento da diversificação dos pontos emissores e receptores de informação disponíveis na cibercultura.

Com bases nos dados analisados nesta categoria de análise, podemos afirmar que estes docentes parecem comungar com a idéia de que o mundo de hoje requer de todos nós a capacidade de nos comunicarmos com um número cada vez maior de pessoas, de processar dados e informações em maior quantidade e com mais velocidade.

2.3. Categoria de análise: “O que lhe motivou a adquirir um computador?”

Ao perguntar aos entrevistados o que lhes motivou a possuir, pela primeira vez, um computador, a maioria (20) respondeu que foi por necessidade profissional. Em seguida, a segunda opção mais assinalada (2) foi a necessidade pessoal. A terceira opção mais assinalada pelos colaboradores do estudo (1) foi a influência de amigos e familiares. As opções “outros”, “não sei informar” e “simples curiosidade” não foram assinaladas por nenhum dos colaboradores do estudo. Os dispositivos digitais da *Internet*, (Coscarelli & Ribeiro, 2005:31), possibilitam formas de sociabilização e de comunicação inovadoras que só nascem pelo uso intenso das novas tecnologias, o que parece afetar o modo como usamos, escrevemos e lemos no espaço cibercultural.

2.4. Categoria de análise: “Finalidades da utilização dos gêneros digitais da *Internet*”

De acordo com os dados analisados nesta categoria, os entrevistados responderam que utilizam mais os gêneros digitais da *Internet* para trabalho (18) e para os estudos (08). Esta análise condiz com Coscarelli & Ribeiro (2005), quando elas afirmam que a utilização das mídias digitais para o aprimoramento profissional e acadêmico está cada vez mais presente em nossa sociedade, gerando a necessidade de um aprendizado eletrônico contínuo e permanente. Um fato curioso desta categoria de análise que nos chama atenção relaciona-se à questão de nenhum professor universitário dizer não utilizar a *Internet* como um meio de entretenimento e de lazer. Neste sentido, podemos levantar duas hipóteses: ou

esses professores desconhecem as possibilidades que a Internet lhes dá ou, simplesmente, eles não têm tempo para este tipo de atividade humana, ou seja, para o lazer e entretenimento.

2.5. Categoria de análise: "Contato *On-line* com os alunos"

Nesta categoria de análise, procuramos verificar se os professores entrevistados faziam contatos via *Internet* com seus alunos. Através dos dados analisados, pudemos perceber que a maioria dos docentes universitários afirmou fazer esse tipo de contato. Assim, dos 26 entrevistados, 21 responderam que "sim", ou seja, fazem contato com seus alunos pela Internet e apenas 5 (cinco) responderam que "não" faziam contato via *Internet* com seus alunos.

2.6. Categoria de análise: "Gêneros digitais mais utilizados para contato com aluno"

De acordo com as informações obtidas em relação a esta categoria de análise, verificamos que os gêneros digitais mais utilizados pelos professores entrevistados para fazerem contato com os alunos, via *Internet*, foram: Orkut (1), Mensager (02), Home - Page (01), E-mail (21), outros (01). Diante de tais dados, pudemos constatar que o *E-mail* ainda continua sendo o gênero digital da *Internet* mais utilizado pelos professores para contactarem seus alunos. Isto se justifica, talvez, em função do *E-mail* ser uma ferramenta digital de fácil manuseio, de custo financeiro relativamente baixo e que praticamente todos os usuários da *Net* possuem. Outro fato que nos chamou atenção em relação às repostas obtidas nesta categoria de análise diz respeito aos *Blogs* (diário virtual), pois nenhum docente assinalou possuir esta ferramenta digital apesar de ela estar sendo tão popularizada na rede mundial de computadores.

2.7. Categoria de análise: "Concepção de letramento digital"

A pergunta formulada nesta categoria de análise foi: "Você tem uma concepção de letramento digital?" e o objetivo dela era sabermos se os docentes possuíam alguma concepção sobre o termo letramento digital. A idéia, no momento da formulação dessa pergunta, não era saber se eles sabiam a definição do termo e, sim, a concepção dele. A diferença básica entre esses dois termos reside no fato de que o primeiro (definição) pressupõe que o docente se apoie em algum critério científico, ou seja, que ele se posicionasse em relação ao termo, mas apoiando, para tal definição, em referencial de literatura sobre o assunto em questão. Já o segundo termo (concepção) refere-se às representações que o docente faz em

relação ao letramento digital, independentemente da literatura especializada na área. De acordo com os dados obtidos nesta categoria de análise, mais de 90% dos docentes universitários (24) afirmaram não possuir nenhuma concepção sobre o letramento digital. Tal fato levou-nos a constatar que o fenômeno letramento digital ainda é pouco estudado, apesar de estarmos presenciando-o desde a década de 1990 com o surgimento do computador e, com ele, as novas formas de comunicação, entre elas, a interação on-line.

2.8. Categoria de análise: "Aspectos positivos e negativos do letramento digital"

Para análise desta categoria, formulamos a pergunta: "Você consegue identificar pontos positivos e negativos no letramento digital?". O intuito desta pergunta era descobrirmos se os docentes, mesmo os que não possuíam nenhuma concepção sobre o letramento digital, conseguiam identificar pontos positivos e negativos em relação ao fenômeno. Assim, a análise desta categoria indicou que, do total de 26 entrevistados, 12 responderam que "sim", 6 responderam que "não" e 8 responderam que não sabiam o que era letramento digital". Entre os aspectos positivos que o letramento digital apresenta, 09 responderam que "agiliza a comunicação e a interação *On-Line*", 02 responderam que "amplia e flexibiliza a capacidade de raciocínio", 01 respondeu que "amplia a capacidade de escrita". Como pudemos observar, a maioria considera que o letramento digital agiliza a comunicação e a interação *on-line*. Essa é, realmente, uma característica marcante da era digital, pois as mídias digitais, em especial a *Internet*, facilitam a comunicação entre as pessoas, fazendo com que as informações cheguem ao seu destino de maneira mais rápida e também proporcionando um meio alternativo de interação entre os indivíduos. Outro ponto positivo destacado pelos docentes foi em relação à ampliação e flexibilização da capacidade de raciocínio, ou seja, diante da grande variação de dispositivos fornecidos pela *Internet* e a necessidade de usá-los, exige-se da pessoa um novo aprendizado para lidar com esses recursos, planejando melhores formas de conciliá-los, além de ampliar a capacidade de raciocínio possibilitado pelo esforço cognitivo exigido em tais manuseios.

Em relação aos aspectos negativos do letramento digital na aprendizagem escolar dos alunos, os entrevistados se posicionaram de seguinte forma: 06 concordam que o uso do letramento digital reduz a capacidade crítica do assunto, 03 concordam que o letramento digital "empobrece a escrita oficial".

Nicolai da Costa (2006:30) parte do princípio de que o uso da *Internet* como instrumento de leitura e de produção de escrita pode trazer consequências

para o usuário. Entre tais consequências, podemos citar: o desenvolvimento da leitura superficial, em que a pessoa não aprofundaria, de forma crítica e contextualizada, o assunto capturado na Rede; sendo ainda menosprezado o incentivo às pessoas de produzirem textos escritos formais. Obviamente por exigirem toda a estruturação das regras gramaticais da Língua Portuguesa, utilizando, antes, a escrita digital (Internet) em vez de tal produção formal. Neste sentido, e parafraseando a autora supramencionada que defende tal posicionamento em relação às práticas de letramento digital na Internet, o letramento digital proporcionaria às pessoas o desenvolvimento de leituras dinâmicas (pseudo-leituras, leituras por imagens e leituras scaneadas) e escritas consideradas “erradas”.

2.9. Categoria de análise: “Capacidade de compreensão da escrita digital”

Atualmente tem sido comum presenciarmos, nos ambientes on-line, o surgimento cada vez maior de novas formas de escritas, geralmente marcadas por abreviações, códigos, alfabetos e outros com a finalidade de agilizar as conversas e expressar com mais entonação o que se quer “expressar” no ambiente digital. Nesse sentido, podemos afirmar que o letramento digital pode ser analisado a partir de três classificações: letramento digital verbal, constituído apenas pela escrita alfabética; o letramento digital não-verbal, constituído por símbolos, figuras, imagens, sons, músicas, etc.; e o letramento misto, considerado, aqui, como a junção do letramento digital verbal com o letramento digital não-verbal. Assim, a inclusão desta categoria de análise no questionário objetivava saber se os docentes estavam, ou não, familiarizados com a linguagem do letramento digital.

De acordo com os dados obtidos, dos 26 docentes entrevistados, 8 afirmaram conseguir traduzir uma frase que continha a estrutura linguística do letramento digital, 13 disseram conseguir traduzir parte da frase e 5 responderam que não conseguiriam traduzir a frase em função de não conseguirem entender absolutamente nada do que estava escrito nela. Percebemos, então, que a maioria dos professores entrevistados ainda não consegue entender perfeitamente os códigos linguísticos do letramento digital que estão sendo usados constantemente pelas pessoas, em sua maioria crianças e adolescentes. Acreditamos que este fato pode estar levando os professores, principalmente da Educação Básica, a certa situação de exclusão ou de rejeição a este novo tipo de cultura escrita digital na escola, reforçando, mais ainda o distanciamento entre cultura escolar e cultura digital dos estudantes, estes últimos considerados nativos digitais. A escola, neste sentido, deveria ser uma agência social que possibilita ao aluno a ampliação do seu

leque linguístico. Ou seja: pensar em práticas pedagógicas alfabetizadoras e educadoras que levem os alunos a entenderem que o modo como eles escrevem na Internet (letramento digital) não é uma linguagem errada e, sim, diferente, e que, em outros espaços sociais, eles terão que usar uma linguagem mais “cultura”, ou seja, o letramento “oficial”.

Considerações Finais

O mundo de hoje requer de todos nós a capacidade de comunicar-se com um número cada vez maior de pessoas, de processar dados e informações em maior quantidade e com mais velocidade. É nesse espaço que começamos a fazer uso do fenômeno letramento digital, abordado no presente estudo, que nos possibilitou perceber a complexidade onde encontra-se inserido.

A partir do estudo empírico realizado através de aplicações de questionários e estudos norteadores da pesquisa, constatamos, inicialmente, que o letramento digital ainda é pouco estudado, apesar da sua presença constante na realidade dos envolvidos, e também pouco difundido no meio acadêmico. Uma parte muito significativa dos docentes entrevistados desconhece questões conceituais sobre o letramento digital mesmo eles estando diretamente envolvidos em práticas de letramento mediadas por computador. Apesar da maioria dos professores não terem uma concepção do letramento digital, eles conseguem identificar pontos positivos e negativos em relação à presença do letramento digital em ambiente educativo escolar. Consideram que o letramento digital agiliza a comunicação e a interação on-line, a ampliação e flexibilização, a capacidade de raciocínio, já que a variação de dispositivos fornecidos na internet e a necessidade de usá-los exigem da pessoa um novo aprendizado para lidar com esses recursos. Entretanto, segundo eles, o uso do letramento digital também prejudica o usuário no sentido de reduzir a capacidade crítica do assunto e empobrecer a escrita oficial. Ao sabermos que a maioria dos docentes possui computadores e Internet, percebemos que os mesmos fazem contatos com seus alunos por este recurso, através das mídias que possuem, em geral, o E-mail. Essa comunicação on-line é muito importante, mas ainda pouco suficiente para que os professores estejam totalmente envolvidos nas formas de comunicação que seus alunos estão inseridos, pois os docentes não conseguem entender perfeitamente os códigos linguísticos que estão sendo usados constantemente pelos alunos na Internet.

Assim, acreditamos que este fato pode estar levando os professores a uma situação de exclusão do novo tipo de cultura da escrita digital, dificultando a chance

de mediar esta forma de comunicação e informação dentro da escola, o que objetiva ampliar nos alunos as habilidades de leitura e escrita no contexto cibernético em sala de aula. Compete à escola, buscar e propiciar essas formas de interações on-line, oferecendo propostas inovadoras e satisfatórias ao processo educacional e a busca do conhecimento, levando em consideração as possibilidades que a internet oferece aos alunos e professores.

Referências Bibliográficas

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento.** *Olivia Rangel Joffily*. 23/01/2003. EducaRede. Entrevista por

COSTA-DA_NICOLACI, Ana Maria. (Org.). 1.ed. **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação.** São Paulo: PUC/Rio, 2006.260p.

COSCARELLI, V. & RIBEIRO (Org.). 1.ed. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte-MG: CEALE/UFMG, 2005.248p.

FREITAS, Maria Teresa de A. e COSTA, Sérgio Roberto. 2.ed. **Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 144p.

KLEIMAN, Ângela B.(Org.). 1.ed. **Os significados do letramento.** *Campinas: Mercado das Letras*, 1996.

LÉVY, Pierre. 2.ed. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.264p.

_____. 2.ed. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.203p.

_____. 3.ed. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Editora 34, 2000. 212p.

SILVA, Ezequiel T. (Coord.). 1.ed. **A Leitura nos Oceanos da Internet.** São Paulo: Cortez, 2003. 127p.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** In: Educação e Sociedade. Campinas, vol. 23, n. 81, 143-160 p., dez, 2002.